



## A INFLUÊNCIA DA EQUOTERAPIA NO DESENVOLVIMENTO COGNITIVO DE PESSOAS COM DEFICIÊNCIA

Gean Zimmermann da Silva<sup>1</sup>  
Taluana Ceconello<sup>2</sup>  
Vanda Vanuza Regauer Trainotti<sup>3</sup>

**Resumo:** O presente trabalho realizou-se por meio de uma pesquisa qualitativa, cujo objetivo é mostrar a influência da equoterapia no desenvolvimento cognitivo de pessoas com deficiência. Com embasamento teórico, buscou-se mostrar o processo de inclusão de indivíduos na sociedade dos Estados Unidos e do Brasil em seu aspecto histórico. É válido ressaltar que são inúmeros os benefícios que a equoterapia oferece para o desenvolvimento de pessoas com alguma deficiência, sendo que, para esta produção teve um foco mais abrangente nas questões cognitivas dos praticantes de equoterapia. Também, por meio de entrevistas a opinião dos profissionais que atuam na área e dos familiares beneficiados com essa prática terapêutica.

**Palavras Chave:** Inclusão, Equoterapia, Benefícios, Desenvolvimento cognitivo.

**Abstract:** The present work was carried out through qualitative research, whose objective is to show the influence of hippotherapy on the cognitive development of people with disabilities. With a theoretical basis, we sought to show the process of inclusion of individuals in society in the United States and Brazil in its historical aspect. It's important emphasizing that there are countless benefits that hippotherapy offers for the development of people with some disability, and for this production there was a more broadly focus on the cognitive issues of hippotherapy practitioners. Also, through interviews, the opinion of professionals working in the area and of family members benefited from this therapeutic practice.

**Keywords:** Inclusion, Hippotherapy, Benefits, Cognitive development.

### CONSIDERAÇÕES INICIAIS

No presente artigo que é um recorte do Trabalho de Conclusão de Curso “A influência da Equoterapia no desenvolvimento cognitivo de pessoas com deficiência” será abordada a temática da influência da Equoterapia no desenvolvimento cognitivo de pessoas com deficiência. Com isto primeiramente temos que entender o que significa “desenvolvimento cognitivo”, para assim entender a influência deste processo (equoterapia) na cognição humana. O desenvolvimento cognitivo se dá por meio de três fatores, que são eles: psíquico (consciente e inconsciente), físico (corporalidade, autonomia, neurologia e herança genética) e emocional (condições e expressões de adaptabilidade ao meio o qual o sujeito está inserido). O que se sabe é que qualquer comprometimento que venha a ocorrer com um destes fatores, consequentemente afetará os demais.

---

<sup>1</sup>Mestre em História, Especialista em Ciências Sociais e Graduado em História - Universidade de Passo Fundo-UPF. Professor no Centro Universitário UNIDEAU e Professor na Escola de Educação Básica IDEAU-Santa Clara - Getúlio Vargas/RS. Email: [geansilva@ideau.com.br](mailto:geansilva@ideau.com.br)

<sup>2</sup>Licenciada em Pedagogia, Especialista em Educação Especial e Inclusiva com ênfase em Deficiência Intelectual –Centro Universitário UNIDEAU - Getúlio Vargas/RS. Email: [taluanapceconello@gmail.com](mailto:taluanapceconello@gmail.com)

<sup>3</sup>Licenciada em Pedagogia, Especialista em Educação Especial e Inclusiva com ênfase em Deficiência Intelectual –Centro Universitário UNIDEAU - Getúlio Vargas/RS. Professora na Escola de Educação Básica IDEAU-Santa Clara. Email: [vandavrtrainotti@gmail.com](mailto:vandavrtrainotti@gmail.com)

Com isto, será desenvolvida uma pesquisa que mostre a influência da equoterapia no desenvolvimento cognitivo de pessoas com deficiência. Para isso observa-se como se deu início ao desenvolvimento da equoterapia no Brasil, mostrando projetos que envolvem esta temática nos seguintes municípios de Getúlio Vargas, Gaurama e Sertão, ambos no na região norte do Estado do Rio Grande do Sul. O que se procura mostrar com esta pesquisa é que a equoterapia pode ser um agente de inclusão, para pessoas com deficiência, pois, apesar de ser um processo complexo, para alguns casos de deficiência, ele é necessário, pois, o mesmo influencia no desenvolvimento de estímulos cerebrais, cujo estão relacionadas com a aprendizagem (cognitivo) das mesmas. E com o auxílio deste processo, as mesmas podem ter a oportunidade de frequentar a rede de ensino regular e com isto serem incluídos no sistema de educação.

Também foram realizadas pesquisas de aprofundamento acerca do tema escolhido, por meio de um formulário que tem como objetivo a de entrevistar pessoas que usufruem ou usufruíram deste processo e após isto farão um questionário o qual servirá para entrevistar componentes de na equipe que compõe todo este processo da equoterapia, a fim de evidenciar a problematização do trabalho de conclusão de curso, demonstrando que este processo tem influência acerca do desenvolvimento da aprendizagem de pessoas com deficiência.

Diante disso, entende-se que uma abordagem referente à Equoterapia como processo de terapia, educação e socialização para pessoas com e sem deficiência cognitiva é de suma importância e valia, pelo fato de que vários são os espaços de aprendizado e socialização não formais, e a Equoterapia, entendemos que seja um excelente, ou mais um espaço para essas práticas.

Portanto, esse estudo se faz necessário, pois se percebe que não encontramos muitas referências no assunto, e é uma temática que é necessária ser analisada, estudada tanto como terapia quanto socialização e aprendizado, também, tendo em pauta, que um número significativo de pessoas da região de Getúlio Vargas-RS utilizam-se dessa prática, e é nisso que embasam esse artigo.

A Metodologia empregada no presente trabalho será a metodologia qualitativa, esta será composta por uma pesquisa qualitativa, com aprofundamento de campo. Serão comparados aspectos teóricos e práticos a fim de solucionar o seguinte problema de pesquisa: “Qual é a influência da Equoterapia no desenvolvimento cognitivo de pessoas com deficiência?”

Usando de teorias de alguns autores que entendem do assunto, comparando-os com os resultados obtidos por meio de entrevistas com profissionais da área da equoterapia.

## **REFERENCIAL TEÓRICO**

A equoterapia é uma modalidade de reabilitação para pessoas com deficiência e/ou necessidades especiais, onde o cavalo tem função terapêutica, cujo objetivo é o desenvolvimento físico, motor e psíquico. Esta terapia vem ao encontro da educação inclusiva, de modo que complementa a mesma, desenvolvendo vários aspectos nos seus praticantes como fisiológico, intelectual, melhora no tônus muscular e na desenvoltura, equilíbrio, força muscular, relaxamento, atenção, a conscientização do próprio corpo e aperfeiçoa a coordenação motora (WICKERT, 2015).

Vale ressaltar que por meio da intervenção dos profissionais interdisciplinares a equoterapia beneficia não só os aspectos citados anteriormente, mas também, desenvolve a fala, a lateralidade, o tato, a identificação das cores, a memória, o raciocínio, a percepção auditiva e visual e a orientação espacial e temporal dos praticantes (WICKERT, 2015).

## **A INCLUSÃO E A SUA RELAÇÃO COM A EQUOTERAPIA**

Segundo a ANDE-BRASIL (2013), a equoterapia significa a reabilitação e a melhora do praticante, por intermédio do cavalo. Por isso a prática da equoterapia pode ser aplicada para toda e qualquer pessoa com ou sem deficiência, mesmo que este praticante nunca tenha tido algum contato com o animal. No entanto, a mesma deve ser desenvolvida com as devidas indicações, possibilidades e se necessário, algumas restrições.

Segundo o mesmo autor ANDE-BRASIL (2013), o termo “praticante” é designado para definir as pessoas com deficiência, que praticam alguma atividade equoterápica. Neste projeto, à medida que o praticante desenvolve atividades com o cavalo, a mesma pode desenvolver os aspectos biopsicossociais, favorecendo a interação do praticante com a sociedade. Com isto, a equoterapia pode ser destinada não só para as pessoas com algum tipo de deficiência, mas também é destinada para pessoas que possuem um nível de *stress* alto e algum tipo de dependência física, bem como todos aqueles que buscam uma melhora em sua qualidade de vida. O projeto também é destinado a aqueles que buscam obter desenvolvimento cognitivo e social. Com isto, a equoterapia é um objeto de auxílio para promover a inclusão (ALBUQUERQUE; RUBIO, 2014, p. 08).

## OS BENEFÍCIOS DA EQUOTERAPIA

Marconsoni (2012) destaca que, dentre os muitos benefícios da equoterapia, observam-se os seguintes fatos: a evolução e melhora do equilíbrio e da postura, a promoção da organização e da consciência corporal, a melhora nas sensações de ritmo e o aumento da autoestima, o que torna mais fácil a integração social do praticante. Então, pontua-se que a equoterapia auxilia também na aquisição e desenvolvimento das funções psicomotoras e cognitivas. Desse modo, abaixo seguem alguns dos benefícios que tal prática com o equino pode promover.

Cada praticante possui um caso específico, por isso precisa-se elaborar um programa personalizado e organizado de acordo com as necessidades e potencialidades de cada um. Sendo assim, as áreas de aplicação da equoterapia são para: reabilitação, para pessoas deficientes, para pessoas com necessidades educativas especiais, para pessoas com distúrbios comportamentais, etc.

A equoterapia visa desenvolver em seus praticantes os seguintes aspectos: Fase de aproximação, Integração dos sentidos, Funções cognitivas, Benefícios sociais, Melhora no equilíbrio, Coordenação motora, Melhoria na postura, Adequação do tônus muscular, relaxamento ou aumento do tônus, Alongamento e flexibilidade muscular, Fala e linguagem. Deste modo, os benefícios proporcionados pela equoterapia, são múltiplos, sendo assim por tanto, uma somatória ao desenvolvimento fisiológico, muscular agonista e antagonista e dos ajustes tônicos e de postura que favorece a obtenção de resultados favorecedores aos seus praticantes no que se refere ao desenvolvimento cognitivo dos mesmos (SANCHES; VASCONCELOS, 2010). Então, o que se pode perceber é que: a equoterapia promove benefícios fisiológicos, educacionais e sociais, estes podem ser verificados em padrões de comportamentos evidenciados em diferentes contextos desta prática.

Mediante ao que foi apresentado, é possível inferir que a equoterapia é uma intervenção que reúne inúmeros estímulos que podem ser ferramentas capazes de influenciar com sucesso diferentes aspectos psicomotores [...]. Os ganhos proporcionados pela equoterapia ocorrem devido à plasticidade neuronal, o pico ocorre nos primeiros anos de vida, no entanto, com intervenção adequada é possível modificar e reorganizar o sistema nervoso central, principalmente quando nos referimos à intervenção com a utilização do cavalo, pois há influência em múltiplos sistemas simultaneamente (sensorial, muscular, límbico, vestibular e visual.). (DE OLIVEIRA BARBOSA, 2013 p. 416)

Desde 1989 a prática da equoterapia vem beneficiando muitas pessoas com sua estratégia terapêutica. Este método é uma recente modalidade de tratamento, que cientificamente comprova benefícios nas áreas social, física e cognitiva.

A equoterapia é um método terapêutico e educacional que utiliza o cavalo por meio de uma abordagem interdisciplinar, nas áreas da saúde, educação e equitação, buscando o desenvolvimento biopsicossocial de pessoas portadoras de deficiência e/ou necessidades especiais (ANDE-BRASIL, 2013, p. 33).

Neste sentido, o praticante deve ser acompanhado por uma equipe multifuncional, isto porque, todos os profissionais que acompanharão o praticante o avaliarão e farão um comparativo de sua evolução biopsicossocial durante todo o processo. Por isto, segundo Citterio, “A equoterapia pode ser considerada como um conjunto de técnicas reeducativas que agem para superar danos sensoriais, motores, cognitivos e comportamentais através de uma atividade lúdica desportiva que tem como meio de realização o cavalo” (1998, p. 33).

A palavra equoterapia em sua etimologia tem sua origem no Latim EQUUS e do grego THERAPEIA, foi criada no Brasil para caracterizar todas as práticas, que utilizam o cavalo com técnicas de equitação e atividades equestres para fins terapêuticos. Este termo foi adotado pela ANDE-BRASIL em 1989. A palavra está registrada no Instituto Nacional da Propriedade Industrial (INPI), do Ministério do Desenvolvimento da Indústria e do Comércio, com certificado emitido (UZUN, 2005, p. 20).

Segundo a American Hippotherapy Association (AHA, 1999), as indicações gerais para a prática da equoterapia são: Crianças e adultos com alteração do tônus muscular; Distúrbios de equilíbrio; Coordenação diminuída; Comunicação inadequada; Função sensória motora alterada; Assimetria postural; Controle postural insuficiente; Diminuição da atenção; Distúrbios de comportamento.

Com isto, segundo recomendações da ANDE-BRASIL, a equipe que conduz a equoterapia é formada pelos seguintes profissionais: Fisioterapeuta: proporciona a prevenção e o tratamento das patologias; Psicóloga: orienta e acompanha os pacientes durante as sessões de equoterapia; Equitador: é o profissional responsável pela escolha e treinamento dos cavalos aptos à Equoterapia, também é responsável por treinar e integrar a equipe junto aos animais, supervisionando a rotina dos cavalos. Atua em sessões terapêuticas no projeto, conduzindo o praticante a uma maior autonomia, por intermédio de exercícios de equitação (ANDE-BRASIL, 2013).

Demais profissionais que podem atuar com a Equoterapia, são: Pedagogo ou Psicopedagogo: tem a função de criar situações que encaminhe a pessoa a utilização dos recursos disponíveis; Psicomotricista: trabalha a conscientização do movimento e a percepção do espaço-temporal, lateralidade e coordenação motora; Fonoaudiologia: realiza seu trabalho voltado para a estimulação da fala, deglutição e fortalecimento orofacial; Terapeuta

Ocupacional: promove uma série de atividades que auxiliam na aquisição de coordenação motora e exploração tátil; Educador físico: propõe uma série de atividades que venham trabalhar o indivíduo globalmente em suas especificidades (UZUN, 2005 p. 42).

Já a equipe médica é composta pelo neurologista, que é o profissional responsável por dar o diagnóstico do paciente, para que assim, os demais profissionais possam atuar de maneira adequada no período das sessões. Faz parte também da equipe, um auxiliar guia que é responsável por guiar o cavalo na sessão; auxiliar lateral, que é quem acompanha o paciente por todo o seu deslocamento, sempre ao lado para dar apoio ao praticante. É de extrema importância que a equipe esteja bem estruturada e unida, isso faz com que um complemento o trabalho do outro (UZUN, 2005, p. 43).

Segundo a lei 13.830 de 13 de maio de 2019,

Art. 2º A prática da equoterapia é condicionada a parecer favorável em avaliação médica, psicológica e fisioterápica.

Art. 3º A prática da equoterapia será orientada com observância das seguintes condições, entre outras, conforme dispuser o regulamento:

I – equipe multiprofissional, constituída por uma equipe de apoio composta por médico e médico veterinário e uma equipe mínima de atendimento composta por psicólogo, fisioterapeuta e um profissional de equitação, podendo, de acordo com o objetivo do programa, ser integrada por outros profissionais, como pedagogo, fonoaudiólogo, terapeuta ocupacional e professores de educação física, que devem possuir curso específico de equoterapia;

II – programas individualizados, em conformidade com as necessidades e potencialidades do praticante;

III – acompanhamento das atividades desenvolvidas pelo praticante, com o registro periódico, sistemático e individualizado das informações em prontuário;

IV – provimento de condições que assegurem a integridade física do praticante, como:

a) instalações apropriadas;

b) cavalo adestrado para uso exclusivo em equoterapia;

c) equipamento de proteção individual e de montaria, quando as condições físicas e mentais do praticante permitir;

d) vestimenta adequada, quando as condições físicas e mentais do praticante permitir;

e) garantia de atendimento médico de urgência ou de remoção para unidade de saúde, em caso de necessidade.

Art. 4º Os centros de equoterapia somente poderão operar mediante alvará de funcionamento da vigilância sanitária e de acordo com as normas sanitárias previstas em regulamento.

Art. 5º O cavalo utilizado em equoterapia deve apresentar boa condição de saúde, ser submetido a inspeções veterinárias regulares e ser mantido em instalações apropriadas.

Art. 6º Esta Lei entra em vigor após decorridos 180 (cento e oitenta) dias de sua publicação oficial.

Para tornar-se praticante de equoterapia, primeiramente o mesmo passa por uma avaliação com a equipe de profissionais habilitados em Equoterapia pela ANDE-BRASIL e após o diagnóstico o mesmo é encaminhado para as sessões que podem variar de trinta a Getúlio Vargas, RS. Online / vol.1, n.1.p. 3-16. IDEAU 2021

quarenta minutos, no entanto deve-se respeitar este tempo para que sejam positivos os estímulos recebidos (UZUN, 2005, p. 44).

Sanches (2010) acredita que a equoterapia pode proporcionar muitos benefícios ao praticante. Pois, exige a participação integral do corpo do praticante, regulando o tônus muscular, facilitando o desenvolvimento de controle postural, força muscular, coordenação motora, dissociação de cinturas, equilíbrio, propriocepção, autoconfiança e autoestima. Com isto, a equoterapia promove efeitos multifatoriais, que favorecem respostas adaptativas, que promovem benefícios psicomotores aos praticantes.

## **METODOLOGIA**

Este trabalho é um estudo qualitativo, composto por uma pesquisa bibliográfica, com aprofundamento de campo, a fim de solucionar o seguinte problema: “Qual a influência da Equoterapia no desenvolvimento cognitivo de pessoas com deficiência?”.

Em relação à pesquisa, a mesma aconteceu por intermédio de dois momentos, o primeiro momento foi em torno da Equoterapia enquanto agente de inclusão; e no segundo momento, procurou-se explorar uma intervenção prática por intermédio de pesquisa de campo (através de entrevistas) com os sujeitos pertencentes a esse meio da Equoterapia, tendo vista que na região do Alto Uruguai gaúcho existem centros de Equoterapia, os mesmos localizam-se nas cidades de Getúlio Vargas, Sertão e Gaurama.

Os sujeitos entrevistados foram um neurologista, um psicólogo, um fisioterapeuta, um equitador, um pedagogo e familiares de praticantes do programa de Equoterapia, todos aceitaram participar da pesquisa.

As entrevistas foram realizadas presencialmente e via endereço eletrônico. Também foi realizada uma visita *in loco*, que foi denominada, como “visita técnica”, num centro de equoterapia do município de Gaurama-RS, no qual, foi conseguido visualizar os aspectos teóricos dessa pesquisa.

## **RESULTADO E DISCUSSÃO**

Antes de relatar e expor o desenvolvimento prático desta pesquisa, é necessário contextualizar que o programa de Equoterapia, beneficia o desenvolvimento biopsicossocial de pessoas com deficiência. Isso porque a mesma contribui para o desenvolvimento da força muscular global, da conscientização acerca do próprio corpo, além de desenvolver uma maior

flexibilidade no praticante, ou seja, amplia seus movimentos, aperfeiçoando sua coordenação motora, (UZUN, 2005).

As terapias utilizando o cavalo podem ser consideradas como um conjunto de técnicas reeducativas que agem para superar danos sensoriais, motores, cognitivos e comportamentais, através de uma atividade lúdico- desportiva, que tem como meio o cavalo (CITTERIO, 1991, p. 20).

Segundo Freire, (1999, p 31, apud Cirillo, 1999, s.p.) “A interação com o cavalo, incluindo os primeiros contatos, o ato de montar e o manuseio final, desenvolve novas formas de socialização, autoconfiança e autoestima.” O que faz-nos perceber a dimensão que abrange as atividades terapêuticas com o cavalo na vida humana e suas respectivas necessidades.

O objetivo geral da equoterapia é proporcionar ao portador de necessidades especiais o desenvolvimento de suas potencialidades, respeitando seus limites e visando a sua integração na sociedade. Os objetivos específicos são: facilitar a organização de seu esquema corporal e de sua orientação espacial; proporcionar um bom equilíbrio emocional e corporal; desenvolver a estruturação temporal e a adequação espacial; desenvolver o equilíbrio psico-emocional e, principalmente, facilitar sua adaptação ao meio; facilitar a coordenação motora fina e ampla; estimular a correção postural e favorecer a prática esportiva (MALTA, 2003).

Assim como ressalta Malta (2003), a seguir, por meio de uma pesquisa de campo, desenvolvida pessoalmente e também por endereço eletrônico ,serão apontados alguns fatos, ditos pela equipe multiprofissional que desenvolve a prática da equoterapia e por famílias que se beneficiam deste projeto. Fatos estes que comprovam a pesquisa desenvolvida acerca do tema “Equoterapia: a influência deste processo no desenvolvimento cognitivo de pessoas com deficiência.”

Segundo Galvão (2010), as ações do tratamento de equoterapia, complementadas pelos movimentos iniciados pelo sistema sensório-motor do paciente, são integradas com sistema sensório-motor do cavalo. Mediante a este processo de experimentação incentiva à repetição da ação dos movimentos, está produzirá plasticidade neuronal espontânea, que influenciará no desenvolvimento das habilidades cognitivas do praticante.

Além disso, segundo Lermontov (2004), ocorrem também durante o processo de equoterapia, ajuste tônico e postural, equilíbrio, controle motor, etc. Assim como os autores descrevem acima, o entrevistado n° 01, o neurologista ressalta que: “*Sim, muitos pacientes meus praticam equoterapia. A maioria obteve mais firmeza e equilíbrio, melhora da postura e tonifica a musculatura. Alguns apresentam evolução cognitiva em sala de aula, melhora no controle da ansiedade e na noção de espaço*”.

O equitador é o profissional responsável pela escolha e treinamento dos cavalos aptos à Equoterapia, também é responsável por treinar e integrar a equipe junto aos animais, supervisionando a rotina dos cavalos. Atua em sessões terapêuticas no projeto, conduzindo o praticante a uma maior autonomia, por intermédio de exercícios de equitação (ANDE-BRASIL, 1999).

Segundo Laudeslau (2010), a prática da Equoterapia é realizada por uma equipe multiprofissional, a mesma atua de forma interdisciplinar, a mesma abrange diversas deficiências e visa à autonomia do ser humano nos aspectos emocionais, cognitivos e comportamentais. Dito isto, a partir da entrevista n° 02, com o equitador veremos que assim como ressaltam os autores, o mesmo fala que são inúmeros os benefícios, mas que são desenvolvidos principalmente o equilíbrio postural, fortalecimento do tônus muscular, melhora na auto-estima, confiança, limite e poder cognitivo.

Já o pedagogo tem o papel de desenvolver os conhecimentos básicos da criança, estimulando a parte cognitiva da mesma, auxiliando-a. O pedagogo também auxilia na educação e reabilitação do praticante que apresenta dificuldades sensoriais, cognitivas e motoras, desenvolvendo seu papel de forma lúdica e segundo a entrevista do profissional n° 03, o pedagogo: *“A equoterapia influência no desenvolvimento da coordenação motora fina e grossa, da lateralidade, equilíbrio, controle postural, da atenção e a consciência do próprio corpo, assim, abrangendo desenvolvimentos básicos da aprendizagem”*.

Já por intermédio do profissional da fisioterapia, que tem como finalidade proporcionar ao praticante portador de deficiência, a prevenção e o tratamento de patologias, bem como a reabilitação e desenvolvimento de seu estado atual através do uso do cavalo. Para ANDE-BRASIL (2004), alguns dos benefícios oferecidos pela Equoterapia são: a melhora no equilíbrio que ocorre devido à estimulação constante que o movimento tridimensional do cavalo proporciona o ajuste do tônus muscular, que depende da frequência do passo do cavalo, o alinhamento postural que se desenvolve por meio do deslocamento do centro de gravidade, desenvolve também a coordenação motora e força muscular. Além disso, motiva, dá segurança ao praticante, desenvolve sua autoestima e o seu autocontrole e melhora da interação social do mesmo.

Então a profissional entrevistada ressalta que: *“A equoterapia é um método terapêutico importante no processo de reabilitação de diversas patologias, limitações e deficiências (física psicológica e cognitiva). O andar do cavalo faz movimentos tridimensionais que estimulam a mente e o corpo. São estímulos ritmados que provocam uma*

*série de reações no corpo do praticante (estimula o contrair e relaxar das pernas e tronco, melhora das percepções, funções motoras e principalmente o equilíbrio), além dos estímulos sensoriais e neuromusculares”.*

Segundo a ANDE-BRASIL (2004), o psicólogo é um dos profissionais que acompanha o praticante durante as sessões, auxiliando na elaboração de determinados aspectos que desenvolvem os fatores emocionais. Com isto seu trabalho está voltado para estimulação do desenvolvimento da autoconfiança, atitudes de independência, autocontrole e positivismo diante da família e sociedade.

Segundo a psicóloga entrevistada, *“A equoterapia é um método que vem ganhando espaço e tem tido bom reconhecimento pelos seus resultados. É um trabalho desafiante, pois você precisa se renovar e reinventar-se a todo momento. Precisa ter sensibilidade com o praticante, a natureza e o animal. Precisa gostar, saber trabalhar em equipe e ser paciente.”*, ela também ressalta que *“Como sou equoterapeuta, trabalho diretamente com esta área com os praticantes. Cada praticante tem um histórico e é importante levar em consideração a limitação de cada um. Com isto, é necessário elaborar um plano de atendimento para cada praticante.”*.

Para Vasconcelos (2003), a equoterapia é um dos poucos métodos que permitem que o paciente vivencie muitos acontecimentos ao mesmo tempo, desenvolvendo ações, reações e informações complexas. Observa-se a partir do relato das famílias, que a equoterapia favorece em parte o desenvolvimento das crianças. É comum em ambos os relatos das famílias, sobre o prazer e a motivação das crianças ao frequentarem a equoterapia, o que facilitou a evolução no decorrer do processo. Assim como cita o autor, as famílias I e II relatam que: *“Sim, muitos benefícios são percebidos: melhora no equilíbrio, na pronúncia das palavras, auto-estima, confiança e autonomia.”*, já a outra família entrevistada relatou que *“Pode-se notar melhoras significativas no controle do tronco cervical, mesmo sendo cadeirante”*, disse a entrevistada.

A partir da pesquisa de campo, e tendo como base o referencial teórico construído, percebeu-se que nas falas dos sujeitos entrevistados, existe uma aproximação dos praticamente da Equoterapia em relação ao estímulo do desenvolvimento cognitivo.

Além da pesquisa de campo realizada por meio de entrevistas, foi realizado uma observação da prática da Equoterapia, em um centro equoterápico no município de Gaurama-RS, no qual, pode-se observar alguns aspectos realizados pelos praticantes e/ou profissionais como:

- Cumprimentar o cavalo no início e no fim da sessão;

- Escovar o cavalo;
- Selar o cavalo, falando os nomes de cada parte da sela;
- Alimentação do cavalo;

Esses aspectos observados são parte da fase de aproximação com o cavalo, condizem com a abordagem teórica (Referencial Teórico) e da abordagem prática (Pesquisa de campo por intermédio de entrevistas e visita técnica), no qual, demonstram que a equoterapia pode servir como agente de inclusão e do estímulo do desenvolvimento cognitivo.

Então, no decorrer da sessão de equoterapia, que foi a visita técnica, o equitador transmitiu confiança, calma e persistência, sempre influenciando o praticante a continuar se desafiando a concluir os exercícios passados. Com isto o que se pode perceber é que durante o andamento da sessão, foram trabalhados aspectos como: a lateralidade (direita e esquerda), a motricidade fina (prendedores e o arco e flecha), o equilíbrio (encaixe de argolas, boliche e zigzag nos cones), funções cognitivas (alfabeto, números e cores), o contato com o animal (para sentir o calor do e o movimento do animal), passo e o trote do cavalo, algo, muito relevante e propenso para a temática desenvolvida neste artigo.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O que se percebe é que a inclusão ainda é algo latente e histórico, que precisa ser visto e revisto. E um dos meios o qual se pode realizar a inclusão é a equoterapia que segundo Kann (1994), significa, no sentido da palavra, a cura através do cavalo. Pois a mesma utiliza dos movimentos do dorso do animal, para atuar, como método de reeducação terapêutica. Por isso a prática da equoterapia pode ser aplicada, para toda e qualquer pessoa com ou sem deficiência. Este método é uma nova modalidade de tratamento, que cientificamente comprova benefícios nas áreas sociais, físicas e cognitivas. Com isso os profissionais que atuam na área da equoterapia ressaltam que o período de tratamento é diferenciado, variando de diagnóstico para diagnóstico, ressalta-se que o processo dura um longo período de tempo, pois são várias as etapas a se realizarem.

Deste modo, conclui-se que os benefícios proporcionados pela equoterapia são múltiplos, tais como: a melhora do equilíbrio, a coordenação motora, melhoria na postura, adequação do tônus muscular, relaxamento ou aumento do tônus, alongamento e flexibilidade, integração dos sentidos, funções cognitivas, fala e linguagem e benefícios sociais. Sendo assim uma somatória para o desenvolvimento fisiológico e social do praticante.

A partir das pesquisas de campo, realizadas por meio de entrevistas com as famílias e a equipe multiprofissional, bem como ressalta Malta (2003), pode-se concluir que a prática da equoterapia é riquíssima e que a mesma dispõe de muitos benefícios, tais como:

Físicos, no que se refere ao desenvolvimento do equilíbrio, a noção de espaço e postura, a tonificação da musculatura e melhorias na voz, o que por sua vez proporciona uma melhoria na pronúncia de palavras, o que se deve ao fato da respiração correta.

Psicológico, no que se refere ao desenvolvimento da auto-estima, da confiança e da autonomia, desenvolvendo a sociabilidade e diminuindo a agressividade e as frustrações do praticante, para que o mesmo possa integrar-se na sociedade de uma forma mais ampla.

E também cognitivo, que é no momento em que ocorre o aumento do vocabulário e melhora no desempenho em sala de aula, estimulando a atenção seletiva e a concentração. Além de ser uma relação de amor, afeto e prazer entre cavalo e praticante.

A partir dos resultados obtidos, conclui-se que a prática de equoterapia é riquíssima e possui múltiplos benefícios para a saúde de seus praticantes, além de ser uma terapia que aproxima o praticante do mundo, fazendo com que o mesmo tenha contato com o animal, com o ambiente e assim desenvolva suas relações sociais e a sua autoestima.

## REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE, S.. R. RUBIO, J. da A. F. As contribuições da equoterapia para o processo de inclusão. **Revista Saberes da Educação**, FAC. São Roque. 2014. Disponível em: [http://docs.uninove.br/artefac/publicacoes\\_pdf/educacao/v5\\_n1\\_2014/Suzane.pdf](http://docs.uninove.br/artefac/publicacoes_pdf/educacao/v5_n1_2014/Suzane.pdf) Acesso em: jul. 2020.

ANDE-BRASIL. **Associação Nacional de Equoterapia**. Disponível em: [www.equoterapia.org.br](http://www.equoterapia.org.br). Acesso em: ago. 2020

ANDE-BRASIL. **A palavra equoterapia**. Disponível em: [http://equoterapia.org.br/articles/index/article\\_detail/141/2023](http://equoterapia.org.br/articles/index/article_detail/141/2023). Acesso em: abr. 2020.

DE OLIVEIRA BARBOSA, G;. Influência da equoterapia no desenvolvimento psicomotor de pessoas com necessidades especiais **Revista Educação Especial**, vol. 26, n. 46, p.451–464, maio/ago. 2013.

Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/educacaoespecial/article/view/4839/pdf> Acesso em: out. 2020.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil** – Brasília, cinco de outubro de 1988. Disponível em:

[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/constituicao/ConstituicaoCompilado.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/ConstituicaoCompilado.htm) Acesso em: jul. 2020.

CITTERIO, Daniele Nícolas. História da equoterapia no mundo. *In: Apostilas do curso básico de Equoterapia*. Brasília: Associação Nacional de Equoterapia, 1998.

CITTERIO, D. **A hipoterapia na recuperação da pessoa portadora de deficiência e as atividades pré-esportivas.** I Congresso Brasileiro de Equoterapia. Brasília: Associação Brasileira de Equoterapia, 1999.

FREIRE, H. B. G. **Equoterapia: teoria e prática.** Uma experiência com crianças autistas. São Paulo: Vetor, 1999.

GALVÃO A., S. J.; PIRES. M. A. Estudo de Caso: A Equoterapia no tratamento de um paciente adulto portador de Ataxia Cerebelar. **Revista Neurociências**, São Paulo, v.13, n. 3, p. 353-358, 2010. Disponível em: <http://www.revistaneurociencias.com.br/edicoes/2010/RN1803/407%20relato%20de%20caso.pdf> Acesso em: set. 2020.

KANN, A. A Cura que vem pelo Cavallo. **Revista Hippius**, Manaus, v. 15, n 12, p. 20-24, dez. 1994.

LAUDES LAU, L. **Equitação e Condicionamento Físico: Um equilíbrio Fundamental.** São Paulo; Equestri, 2010.

LERMONTOV, T. **Psicomotricidade na equoterapia.** Aparecida, SP: Ideias e Letras, 2004.

LIPORONI, G. F.; OLIVEIRA, A. P. R. Equoterapia como tratamento alternativo para pacientes com sequelas neurológicas. **Revista Científica da Universidade de Franca**, Franca, v. 5, n. 1, p. 21-29, jan. 2003/dez. 2005.

MALTA, Shirley. C. L. **Equoterapia: o desenvolvimento cognitivo vem a galope.** Dissertação (Mestrado em Psicologia Cognitiva) – Mestrado Profissional Psicologia, Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2003. Disponível em: <https://repositorio.ufpe.br/bitstream/123456789/8745/3/DISSERTA%20c3%87%20c3%83O%20S%20hirley%20Cristina%20Lacerda%20Malta.pdf> Acesso em: ago. 2020.

MARCONSSONI, E. *et al.* Equoterapia: seus benefícios terapêuticos motores na paralisia cerebral. **Revista Interdisciplinar de Estudos em Saúde**, Caçador, v. 1, n. 2, p. 78-90, 2012. Disponível em: <https://periodicos.uniarp.edu.br/index.php/ries/about> Acesso em: ago. 2020

MINISTÉRIO da Educação. Secretaria de Educação Especial. (2008). **Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva.** Disponível em <http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/politicaeducspecial.pdf> Acesso em: ago. 2020.

PESSOTTI, I. **Deficiência mental: da superação a ciência.** São Paulo: Edusp, 1984.

BRASIL. Presidência da República, **Lei 13.830, de 13 de maio de 2019.** Dispões sobre a prática da Equoterapia. Brasília, DF: 2019. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2019-2022/2019/lei/L13830.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2019-2022/2019/lei/L13830.htm) Ano: 2019. Acesso em: set. 2020. SANCHES, Sissa M. N. VASCONCELOS, Luciana A. P. Equoterapia na reabilitação da meningoencefalopatia: estudo de caso. **Fisioterapia e Pesquisa**, São Paulo, v. 17, n.4, p. 358-361, dez.2010.

SCHWARTZ, Harold. **Samuel Gridley Howe.** Cambridge, USA: Harvard University Press, 1956.

STRAUSS, I. **Hippotherapie:** Neurophysiologische Behandlung mit und auf dem Pferd. Stuttgart, Germany: Hoppokrates Verlag, 2000.

UZUN, A. L. de L. **Equoterapia:** aplicação em distúrbios do equilíbrio. São Paulo: Vetor, 2005.

VASCONCELLOS, M. J. E. **Pensamento sistêmico:** o novo paradigma da ciência 2 ed. Campinas, SP: Papyrus, 2003.

WALTER, G. B. **Equoterapia - Fundamentos Científicos.** São Paulo: Atheneu, 2013.

WICKERTH, Hugo. **O cavalo como instrumento cinesioterapêutico.** Brasília, DF: ANDE, 2015. Disponível em: <http://equoterapia.org.br/media/artigos-academicos/documentos/11021000.pdf> Acesso em: set. 2020